

Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá

Ata da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá 2023

Aos vinte e seis dias do mês de julho, do ano de dois mil e vinte e três, às quatorze horas, realizou-se a 4ª Reunião Ordinária, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Paranaguá, localizado na Rua João Eugênio, nº 959 - Centro Histórico, tendo como Pauta: 1. Expedientes do Conselho; 2. Deliberação da Ata da 3ª Reunião Ordinária de 2023; 3. Paranaguá se destaca na Oficina Nacional do Projeto ImunizaSUS; 4. Secretaria informa sobre acidente ocorrido na UBS com a Plataforma Elevatória; 5. Protocolo da Saúde Indígena; 6. Ofício nº. 1.828/2023 – SEMSA; 7. Informa visita nas UBS realizadas no dia 14 de julho de 2023; 8. Assuntos Gerais. Estavam presentes os Conselheiros: **Gestores:** Claudomiro Gomes Macedo e Carla Cristina Pires Neri (Secretaria Municipal de Saúde). **Prestadores dos Serviços Públicos:** - Cristiane Bariatto Andrade Fontes Lobo (Hospital Regional do Litoral). **Trabalhadores em Saúde:** Nilson Hideki Nishida (Conselho Regional de Farmácia – CRF-PR), Sara Barcelos de Oliveira (SINDSAÚDE), Cristiane Maciel Cavanha (CREFITO-8), Silvano Fernandes (Sindicato dos Servidores Municipais de Paranaguá – SISMUP), Kellin dos Santos Bridarolli (Conselho Regional de Fonoaudiologia – 3ª Região). **Usuários:** Waltencir de Oliveira (STIA - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Litoral), José Dougiva da Silva Costa (ABEAP – Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas da Categoria dos Estivadores), Roseli Valentim dos Santos Lima (União EMILHA – União das Mulheres da Ilha do Mel), Jean Carlos Kuiavinski Freire, Maria do Rocio Pereira Rodrigues e Amando José Batista (Congregação Mariana Nossa Senhora do Rocio e Diocese de Paranaguá), Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC – Sindicato dos Petroleiros PR/SC). **Ausentes com justificativa:** Eurimar Aparecida Ribeiro Baioni e Fabiana Medeiros (Instituto Peito Aberto), Leonice da Costa Santos Costa (ACEDA – Associação de Colaboradores da Escola de Deficientes Auditivos de Paranaguá), Sonia Maria Resende Monteiro (Pastoral da Criança). **Convidados:** Lesandro Marcos Floriano Filho, Queila Nogueira (MPPR), Micaela Boaventura (CIEVS), Felipe Leite (CIEVS), Lígia Regina de Campos Cordeiro (SEMSA), Ghislayne Correa (SEMSA), Débora Cristina da Silva (CIEVS). O Presidente do Conselho o senhor José Dougiva iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a presença de todos. Passou a palavra ao Secretário para a leitura da ordem do dia. **Claudomiro Macedo (SEMSA):** - Cumprimentou a todos e fez a leitura da ordem do dia. **José Dougiva (ABEAP):** - Vamos colocar em aprovação a ordem do dia. Todos estão de acordo? Não havendo objeção foi aprovada. Passou a palavra ao Vice Presidente o senhor Nilson falar sobre o item 1. Expedientes do Conselho. **Nilson Nishida (CRF):** - Justificativas: Leonice da Costa – ACEDA, Sonia Resende – Pastoral da Criança, Eurimar Baioni – Instituto Peito Aberto. Documentos Recebidos: Ofício nº. 1.931/2023 – SEMSA: solicitação de pauta; Ofício nº 379/2023 – Defensoria Pública do Estado do Paraná – Solicita a análise por este Conselho sobre o pedido de disponibilização de profissionais de saúde, pelo Município, para o Posto de Saúde da Aldeia Pindoty, localizado na Ilha da Cotinga; Ofício nº 786/2023 4ª PJ – Referente as diretrizes remetidas para a Secretaria Executiva do Conselho Estadual do Paraná; Ofício nº 1.828/2023 – SEMSA; Processo nº 22.129/2023 – Referente solicitação de verificação da capacidade de acesso online aos exames pelo usuário; Processo nº 36.817/2023 – Referente informe da Coordenadoria de Atendimento ao Jurisdicionado e de Controle Social – CACS; Processo nº 27.303/2022 – Referente a resposta para usuário do SUS; Processo nº 7.103/2019

43 – Referente a entrega da Unidade da Cotinga; Processo nº 33.064 – Referente a Indicação de
44 Conselheiro para inclusão de documentos no Drive. O acesso online aos exames já está
45 disponível, em relação ao informe da Coordenadoria do Controle Social, da Promotoria de
46 Justiça e da inclusão no drive já foram respondidos, os processos estão aqui, quem quiser
47 verificar, fica a disposição até o final da reunião ou lá na nossa sala do Conselho. Quem será o
48 nosso representante em relação ao sistema de inclusão de documentos no drive vai ser o
49 nosso primeiro secretário conselheiro Macedo. Era isso Presidente. **José Dougiva (ABEAP):** -
50 Passamos para o item 2. Deliberação da Ata da 3ª Reunião Ordinária de 2023. Todos
51 receberam? Vamos colocar em regime de votação. Quem concorda permaneça como está,
52 quem se abstém ou é contrário que se manifeste. Não havendo manifestação foi aprovada.
53 Terceiro item, Paranaguá se destaca na Oficina Nacional de Projetos Imunizações. **Micaela**
54 **Góes (CIEVS):** - “Olá, boa tarde! Vamos falar de uma conquista que o município de Paranaguá
55 teve na primeira semana do dia 16 a 19 de julho, tivemos em Goiânia, o Paulo e eu a gente
56 pode contar um pouco da história do município, dos nossos desafios e as estratégias que
57 foram realizadas em relação a vacinação da covid-19. Paranaguá esteve num evento nacional,
58 teve toda uma apresentação e um reconhecimento. Aqui no Paraná 03 (três) trabalhos foram
59 premiados, no Brasil eram mais de 423 (quatrocentos e vinte e três) trabalhos, no qual 43
60 (quarenta e três) foram premiados, então nós temos 10% (dez por cento) desses que foram
61 reconhecidos. Eu gostaria de compartilhar isso com vocês, dentro do trabalho foi apontado
62 desafios com relação a vacinação, a questão das fakes News que nós enfrentamos, a falta de
63 informação e a nossa população e os nossos profissionais desgastados tendo que trabalhar
64 com relação ao enfrentamento da covid e a nossa superação foi não só a capacitação, mas foi
65 a interação de todas as secretarias de saúde de todos os profissionais, a atuação dos gestores,
66 dentro da Secretaria de Saúde, dentro da Estação, auxiliando em todo esse processo logístico,
67 essa organização no qual nós conseguíamos vacinar mais de 3% (três por cento) da população
68 diariamente. É isso que eu queria falar pra vocês.” **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** - “Eu gostaria
69 de que vocês depois enviassem para nós a época e as datas foram aplicadas vacina nos postos
70 das guardas municipais que eu não me recordo. Muito obrigado.” **Ghislayne Correa (SEMSA):** -
71 “Foi na primeira fase de imunização, na segunda fase de imunização onde foram as forças de
72 segurança na Estação Ferroviária de todas as forças de segurança.” **Lígia Cordeiro (Secretária**
73 **Municipal de Saúde):** - “Todas as listagens na época eram encaminhadas pela Secretaria
74 Estadual se não me engano de Segurança e eles que encaminhavam os nomes dos
75 profissionais de segurança que deveriam ser vacinados. E essa vacinação foi feito na Estação,
76 mas a gente vai resgatar as datas pra passar para o Conselho. Eu quero aproveitar a
77 oportunidade, se me permite e agradecer o trabalho tanto da Micaela quanto do Paulo em
78 colher todas essas informações pra gente repassar a experiência de Paranaguá pro Brasil como
79 um todo, mas quero deixar aqui ressaltado também que se não fosse o trabalho de excelência
80 no caso da organização e coordenação na época da Luciana Costa, porque na verdade eu
81 acabei tendo uma co-secretária que foi a doutora Luciana Costa que eu fiquei aqui na
82 Secretaria coordenando os trabalhos e afins da Secretaria do dia a dia, mas quem organizou e
83 capitaneou todo esse processo na época e comandou todas as Secretarias, porque foram
84 envolvidas inúmeras Secretarias nesse processo, não foi apenas a Secretaria de Saúde, eu

Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá

achei bem interessante porque foi um trabalho em que todas as secretarias vivenciaram saúde e começaram a entender como funciona o processo, como é mais complicado do que as pessoas acham que é, que não é só aplicar a vacina, tinha questões de logística, de lançamento de sistema, de verificação da vacina, cada vacina tem uma forma de aplicação, um jeito, cada uma tinha que ser numa temperatura específica, então tudo isso quem viu na época foi tanto o nosso Prefeito Marcelo Roque quanto a Luciana que pegaram seus gabinetes e levaram pra Estação e trabalharam nesse sentido. Então eu quero deixar abastecidos também porque se não fosse esse trabalho talvez aqui nós não estaríamos mostrando esse evento e que eu fiquei muito orgulhosa de toda a equipe por nós estarmos entre aqueles que conseguiram num voo tão grande de participantes.” **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** - “Eu quero só parabenizar, não é ao contrário, só que aqui eu acho que o texto ali fala em pontos da Guarda Municipal, entre outros. Se fosse pontos da Secretaria de Esportes, tudo bem, da Guarda Municipal que me surpreendeu, que eu não fui informado que a Guarda Municipal, ela pode ter ajudado quando foi distribuída nos supermercados, tudo isso, organizado junto com a Secretaria de Saúde, Secretaria de Esportes e várias Secretarias, Assistente Social, tudo isso, só estou abismado com a colocação dos pontos da Guarda Municipal, isso que eu não entendi.” **Paulo Charneski (SEMSA):** - “Por favor, houve um equívoco, está vendo essa foto onde foi montado é o Perto da Guarda Municipal, a logística montada na Estação envolveu aquele ponto da Guarda, envolvia aquela estrutura específica, então foi isso que está sendo levantado, é um ponto da Guarda Municipal que está próximo.” **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** - “Já ficou melhor.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Eu quero agradecer a presença do Ministério Público através da Queila que sempre está presente nas reuniões, obrigado e sejam bem-vinda.” Passamos ao item 4. **Paulo Charneski (SEMSA):** - “Boa tarde a todos. É só pra trazer informações ao Conselho sobre o ocorrido na nova Unidade do Santos Dumont. Logo após a inauguração da Unidade teve uma situação que houve uma parada da plataforma um pouco abaixo do nível. Isso aí alertou a atenção e a gente convocou a empresa que forneceu a obra juntamente com a plataforma para fazer a avaliação das duas plataformas e emitir um laudo sobre a qualidade e a operacionalidade dos equipamentos. No dia 19 de junho foi emitido o laudo das duas plataformas, foi engenheiro mecânico da empresa com emissão de ART atestando que ambas as plataformas estavam operacionais. Infelizmente com alguns dias depois eu não me recordo exatamente a data houve uma queda da plataforma do Santos Dumont, uma queda de nível, acabou sendo decorrência de uma falha mecânica de um dos equipamentos instalados aparentemente, está sendo processado tanto a causa dessa queda de nível quanto a substituição do equipamento. Então, tão logo a Prefeitura tomou conhecimento de um primeiro problema solicitou esses laudos, esses laudos foram emitidos, foi atestado por profissional habilitado, engenheiro mecânico, foi emissão de ART que elas estavam operacionais e infelizmente fatalmente uma peça veio apresentar problema e causou essa quebra. O processo de análise dessa segunda queda está sendo processado pela Vigilância do Trabalhador que está fazendo a instrução, e o processo de substituição está sendo acompanhado pela gente, a plataforma se eu não me engano já foi desmontada e está com prazo pra ser substituído agora nas próximas semanas.” **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “O que a Secretaria está fazendo em prol aos dois funcionários que foram atingidos nessa segunda

127 queda? Na verdade, uma delas é a mesma que aconteceu no primeiro ocorrido.” **Paulo**
128 **Charneski (SEMSA):** - “No primeiro ocorrido, o engenheiro atestou que foi o acionamento do
129 freio de segurança do elevador. Ele acionou, foi uma falha operacional, a segunda está sendo
130 processada exatamente o que aconteceu, se foi falha de instalação, se foi falha de peça.”
131 **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “Qual é a ajuda de vocês estão dando, já que ela está afastada,
132 uma senhora de setenta anos com mais de 30 anos de trabalho na Secretaria e a moça lá que
133 começou há alguns anos, vocês têm dado apoio? **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de**
134 **Saúde):** - “A nossa diretora de auditoria entrou em contato com a senhora, passou todas as
135 orientações pra ela, foi feito o CAT e tudo, ela ligou da minha sala, e todas as orientações
136 foram dadas, inclusive a empresa tá verificando a questão de medicamento e tudo isso que
137 precisa. O que eu quero deixar claro é que tudo que for necessário fazer, a gente vai seguir
138 aquilo que a lei determina, é claro que aconteceu um acidente dentro de uma Unidade de
139 Saúde e quando acontece todos os acidentes a gente tem que preencher o CAT, a gente tem
140 que dar orientação, tudo isso.” **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “Eu poderia ter acesso ao CAT?”
141 **Nilson Nishida (CRF):** - “Não, teria que ser o Sindicato, se as duas forem sindicalizadas.”
142 **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “Sim. Desculpa, tá? Porque é uma coisa que eu acho que se
143 pegasse, poderia pegar com qualquer um de vocês. Eu conversei hoje com uma amiga de uma
144 das funcionárias, dessa senhorinha, não tem nenhuma assistência pra ela, estranho isso, por
145 quê? Disseram que até o remédio pra ela mandaram abrir o protocolo na Secretaria pro
146 remédio. Quanto tempo faz isso já há um mês? Dois? Poxa, e até agora a senhora está lá a
147 busca de ajuda dos amigos, dos trabalhadores da UBS do Argemiro Félix. Eu não vi nenhuma
148 Secretária, Prefeito, ninguém, disseram que era Fake News, eu mesmo na hora que disseram
149 que era Fake News eu já fui detonando com a página do colega lá e depois o colega vai e me
150 traz uma nova live mostrando o filho da mulher falando que até agora não teve nenhuma
151 ajuda dentro da Secretaria ou até mesmo da Prefeitura e da Assistência Social. Daí pessoal
152 como é que fica?” **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** - “Uma questão da ordem. Poderíamos montar
153 uma Comissão pra fazer essa auditoria, pois não fomos comunicados nem quando aconteceu,
154 só ficamos sabendo através de terceiros, porque o Conselho não existe pra dizer, olha, teve um
155 acidente aqui em tal lugar o Conselho pode acompanhar a gente, não, o Conselho só sabe por
156 terceiros.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Por favor Queila, faça a sua pergunta.” **Queila Nogueira**
157 **(MPPR):** - “O acidente gerou alguma vítima fatal ou grave?” **Waltencir de Oliveira (STIA):** -
158 “Grave porque a senhora teve fratura na perna, e ela é recorrente da primeira ocorrência ela
159 teve uma luxação na parte torácica. Ela é uma senhora de mais de setenta anos, tem mais de
160 trinta anos de serviço naquela mesma localidade.” **Queila Nogueira (MPPR):** - “E os dois
161 acidentes atingiram a mesma senhora?” **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “Por incrível que
162 pareça na primeira e na segunda.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Isso aqui nós íamos fazer o
163 complemento ou uma explanação disso aqui no item 7. No dia quatorze passado eu e o Nilson
164 começamos fazer as visitas, mas como está sendo falado sobre isso aqui, o Santos Dumont foi
165 o terceiro Posto que nós visitamos, nós fizemos questão de ir lá saber alguma coisa desse
166 acidente com esse elevador e o que é a Superintendente, o pessoal falaram lá que ocorreu, na
167 verdade uma senhora de setenta anos e uma outra nova que está lá, mas que o posto, a
168 enfermagem, os enfermeiros lá, o pessoal estavam acompanhando inclusive com os

profissionais lá dando assistência e que elas, eu ainda perguntei, “você estão indo na casa das colegas pra ver como estão?” Uma estava no hospital ainda, acho que tinha feito cirurgia e a outra já tinha tido alta, foi o que nós soubemos. Agora, eu quero crer e acredito que falei pra eles lá que não só a Secretária, como o Conselho também estaria acompanhando como começamos a acompanhar, pedimos pra eles, que quando tivessem alguma coisa, que pusessem no papel, que informassem para o Conselho, pra que nós pudéssemos acompanhar esse caso mais de perto, porque isso daí não é de dizer, porque aconteceria com qualquer um. Sim, claro, a não vamos dizer que seja alguém irresponsável ou não, na verdade, tem que ser apurado. Mas naturalmente eu quero crer e acredito pelo que nos foi informado que a empresa que fez a instalação desse elevador lá, ela está sendo processada, está sendo investigada, está sendo feito todos os levantamentos e naturalmente se tiver culpados vai ser punido.” **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “A única coisa que eu estou dizendo e que eu vi e eu perguntei para pessoas próximas a essa senhora é que eles estão sendo ajudados pelos amigos, mas não que algum amigo foi lá em nome da Secretaria, que algum amigo foi lá em nome do Prefeito, os amigos se compadeceram com a necessidade da pessoa, não que a Secretaria falou vai lá você e preste uma assistência. Não. Isso que eu estou querendo saber porque até agora ninguém foi.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Waltencir esses casos quando ocorreram, você como conselheiro, pede pra essas pessoas ir ao Conselho fazer uma denúncia, fazer alguma coisa, falar alguma coisa, deixar por escrito, porque vou te ser sincero, essa coisa de ouvi falar, o achismo.” **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “Eu vou fazer.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Já era pra ter feito. O achismo ou alguém falou, esse tipo, tem que ter no papel.” **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “Dougiva é real, é fato.” **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** - “Se não eu fosse real a Secretaria não estaria aqui prestando informação.” **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “Eu Waltencir, vocês sabem vocês me conhecem, é difícil de eu querer sair quieto. Eu aprovo tudo, eu ajudo em tudo. Quantas vezes a gente foi visitar os postos de saúde, a gente viu coisas que não a senhora, mas o antecessor, então é isso que eu estou te falando, é uma dor no coração que eu estou sentindo. Não é, assim, um desabafo de ah, vieram um me falando uma coisa, não, é coisas que eu fiquei sabendo real, se fosse Fake News eu não estaria falando.” **Dougiva (ABEAP):** - “Você ouviu falar, nós fomos lá.” **Waltencir de Oliveira (STIA):** - “Eu fui lá também, eu sei que vocês foram no Posto, eu moro há duas quadras do Posto.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Lembrando que eu sempre falo aqui, nós precisamos de informações dos familiares, a pessoa está em casa, não podemos adentrar na casa da pessoa, então precisamos que essas informações sejam repassadas à nossa Secretaria Executiva. Não encaminhamos denúncias vindas por Facebook, por WhatsApp, não é oficial, a gente não delibera, mesmo que a gente encaminhe alguma coisa pro Ministério Público, nós precisamos de documentação pra que seja encaminhada e a gente averigue junto à Secretaria Municipal de Saúde e a outros órgãos a solicitação e o que realmente está acontecendo, mas se a família não nos procura a gente não tem como fazer e como foi solicitado todas as informações que solicitamos aqui na saúde foram informados, inclusive no local onde aconteceu o acidente, foi inclusive a enfermeira relatou como foi feito o procedimento que é o padrão, elas não podem mexer em uma pessoa que teve um acidente, porque ele não sabe se teve lesão medular ou não, então foi chamado ao Corpo de Bombeiros porque era um equipamento, pode ser precise

dar abertura pra equipe de saúde, foi chamado o SAMU que é uma equipe especializada pra imobilização total da pessoa, então, esses encaminhamentos foram feitos, a pessoa foi encaminhada pra cirurgia, foi nos informados. Se a família precisa de algo, que nos procure, que vamos ajudá-los da melhor forma possível, como também existe quem representa os servidores do município, o Sindicatos dos Servidores Municipais, que peçam inclusive que entrem em contato com os servidores.” **Silvano Fernandes (SISMUP):** - “Os funcionários não procuraram o sindicato. **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde):** - “Uma de nossas servidoras entrou em contato com as senhoras, explicou tudo que precisaria fazer e deixou o canal aberto pra qualquer dúvida ou solicitação que ela, por ventura, pudesse ter. O que a gente só tem que tomar cuidado é não extrapolar aquilo que a lei nos permite fazer. Nós somos servidores públicos aqui, então por mais que as vezes eu enquanto particular posso achar que a o município deve fazer isso ou aquilo, na verdade o município só pode fazer aquilo que a lei prevê. Então a gente não pode ir além da lei, essa que é a questão. Existe um processo com relação a empresa que está sendo instruído ainda, após o término será sim encaminhado para o Conselho, se a gente encaminhar um processo que ainda não está concluso, podemos até encaminhar nível de conhecimento, mas ele ainda não está concluso, então às vezes chegando lá pode dar uma falsa impressão que a gente vai encaminhar para um lado ou pro outro e no final a conclusão sai totalmente diferente daquilo que inicialmente se imaginou. Então qualquer dúvida também vocês podem nos oficiar solicitando, a informação será dada, eu acho que a gente nunca se furtou aqui de dar todas as informações que o Conselho pediu, tanto é que essa pauta quem mandou foi nós, né Macedo? Nós é que solicitamos essa pauta para o Conselho. Na hora não é procedimento padrão comunicar o Conselho dos acidentes que acontecem, porque existem acidentes de manuseio, isso acontece no dia a dia, então, não é procedimento comum, a gente encaminhar essas informações para o Conselho, porque se fosse vocês sempre iam estar recebendo alguma coisa. Com relação a essa situação, nós encaminhamos. Podemos demorar um pouquinho? Sim, desculpa a demora, mas que veio, veio.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Só para informação Lígia, vocês colocaram no site, a gente ficou sabendo, inclusive, a nossa Secretária Executiva localizou onde foi noticiado, então a gente está acompanhando, um dos motivos de passarmos no Santos Dumont foi essa informação, por isso que a gente está acompanhando e caso algum conselheiro queira visitar algum posto específico ou queira mais informações é como sempre falamos a Valeska está à disposição, sem problema nenhum, qualquer informação que precise não sabe como fazer procedimentos, não sabe pra onde encaminhar a Valeska prontamente nos ajuda, liga para as Unidades de Saúde, liga aqui para as chefias da Secretaria Municipal de Saúde para providenciar o mais rápido possível o atendimento dessa pessoa. Ela fica em horário comercial, é o horário de serviço dela, nossa sala tem computador, tem telefone, caso precisem a gente sempre está à disposição. Essas informações sempre estão disponíveis no site, temos encaminhado vários processos inclusive de usuários, então qualquer necessidade que precisem vamos dar uma resposta e se for necessário abriremos pauta na reunião e vamos discutir o assunto para resolver da melhor forma possível. Como eu falei, quem tem melhor referência em relação aos servidores do município é o Sindicato, caso precisem com certeza o Sindicatos dará o apoio.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Só pra complementar, acredito que

253 discutindo com os funcionários, naturalmente os órgãos que socorreram, o SAMU e outros
254 devem ter dado algum documento, naturalmente no final alguém culpado ou inocente, ou
255 pela presunção que todos são inocentes até que se prove ao contrário, alguém que tiver culpa
256 vai ter que prestar os seus esclarecimentos, suas contas. Então naturalmente eu acredito que
257 agora não vai ser tirada conclusões a não ser quando se tiver uma notícia certa do que
258 aconteceu, principalmente com essa senhora de setenta anos para ver a história dela, o que
259 ocorreu só ela sabe dizer e as pessoas que trabalham lá com ela e os órgãos que a socorreram
260 para dar um relatório, deve sair algum documento, alguma coisa pra que alguma posição seja
261 tomada.” **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** - “Olha, eu acho que é uma hora boa pra gente fazer
262 uma discussão boa. Não precisamos de vítima fatal. Tem uma vítima de acidente. Se essa hora
263 que tem um acidente a gente não se somar e tentar solucionar as coisas não adianta um pegar
264 uma bandeira e dizer: - “não fiz isso. Ah, eu fiz aquilo” como o presidente e o Nilson foram lá
265 visitar o posto de saúde. O sindicato que representa a categoria não foi informado pela
266 Prefeitura. Está aí, um acidente gravíssimo, podia ser fatal e nem o sindicato foi informado. O
267 Conselho Municipal de Saúde não foi informado ficando sabendo por terceiros, aí vem o
268 negócio, ah é Fake News. Essa é a hora de nós tirarmos um protocolo de encaminhamento ou
269 formarmos uma comissão dentro do Conselho pra tirarmos esse protocolo de
270 encaminhamento, porque morre uma criança na UPA, morre não sei quem no João Paulo, não
271 vamos esperar morrer, vamos solucionar ou tentar prevenir antes de acontecer. Então,
272 aconteceu no sinistro? Aconteceu um acidente? A secretaria que faz um bom trabalho, eu não
273 estou discutindo o trabalho de ninguém. Houve um fato e houve um acidente. Então, qual é o
274 ponto? Vamos comunicar quem? SAMU? Bombeiro? A empresa? Não fizeram um teste nesse
275 elevador, depois instalados cinco dias há um sinistro no elevador, é problema de desnível, quer
276 dizer arruma o desnível e não faz um teste? Duas pessoas entram no elevador e cai. Está muito
277 a Deus dará. Vamos esperar ter vítima fatal? Aí quanto a assistência se nós temos ou não
278 temos o direito de comunicar, entrar em contato com o funcionário ou não, vamos fazer a
279 nossa parte. Se você não pode, se ele não pode, alguém pode? Pronto. Olha, alguém que tem
280 contato com fulana ou o próprio Conselho, vamos tirar uma reuniãozinha aqui, vamos fazer a
281 Comissão de Saúde pra investigar o acidente, Pronto. Teria solucionado isso há quanto tempo?
282 Vamos esperar quanto tempo? Vamos esperar vim o relatório do sinistro? A culpa da
283 empresa? Ou o aparelho que não freou, que é isso? E a pessoa continua lá, enfermo? Então é
284 isso que eu peço. Eu acho que essa é a questão de colocar hoje na reunião do conselho.
285 Agradeço a secretária que vem trazer o relato hoje que não tá definido, mas podemos
286 acompanhar, não é pra vitimar ninguém nem pra condenar ninguém, só isso. Essa é a função
287 do Conselho. **Nilson Nishida (CRF):** - “Pessoal, então assim ó, conforme a gente discutiu aqui, a
288 gente tem uma comissão, a comissão de saúde do trabalhador, já convoquei várias vezes e a
289 gente não teve reunião porque é o comparecimento do conselheiro, principalmente dos
290 sindicatos pra gente poder fazer. Waltencir, você poderia vir na reunião de comissão, a gente
291 faz reunião comissão convocada inclusive pela Valeska. É nessa Comissão de Saúde do
292 Trabalhador que nós temos a discussão relacionada a isso, a gente só não faz porque os
293 conselheiros não comparecem a reunião e não tem quórum. Então é importante assunto? É
294 sim, inclusive nós podemos chamar tanto o representante da Vigilância em Saúde do

trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde e da Regional que faz a orientação pra todo o litoral pra gente discutir essas questões da saúde do trabalhador. É no mesmo dia da reunião das comissões, então a gente vai pra próxima reunião, convocar essa reunião, só que agora vai ser convocação, então eu peço aos conselheiros que compareçam, a partir do que a comissão decidir, a gente encaminha pra pauta do Conselho. **José Dougiva (ABEAP):** - Vamos passar para o item 5 Protocolo da Saúde Indígena. **Nilson Nishida (CRF):** - “Pessoal, só pra Informar antes de começar a apresentação eu participei da Conferência Nacional de Saúde e acabei conversando com a equipe da SESAI lá. Eles forneceram folders e como estávamos nesse assunto discutindo aqui, eu aproveitei e trouxe pra vocês, tem algumas informações sobre o funcionamento da DESAI, inclusive eles me falaram que a responsabilidade realmente a DESAI, SESAI e a gente faz só apoio pela Secretaria Municipal de Saúde quando é necessário o Hospital Regional quando é algo mais grave faz o atendimento, mas a função da primária e da preventiva é da DESAI. **Ghislayne Correa (SEMSA):** - “Boa tarde. Como o Nilson falou, a responsabilidade é sobre todo e qualquer atendimento primário, prevenção, atendimento primário básico, as comunidades indígenas ela é desde a Lei Arouca da SESAI que é a Secretaria Estadual de Saúde Indígena e os Distritos Sanitários que é o DISEI, aqui no Paraná atende Sul, que atende Curitiba, Litoral e outras áreas que abrange as comunidades indígenas locais. A execução das ações da Atenção Primária é uma responsabilidade da União através dessa Secretaria de Saúde da FUNAI, sendo os estados e municípios responsáveis por ações complementares da Atenção Básica, secundária e terciária. A extensão de atendimento da SESAI são todas as aldeias ao longo do estado do Paraná, então eles vão dividido por distritos sanitários. A equipe deles tem que ter no mínimo um médico, um enfermeiro pra cada distrito sanitário. Um médico, um enfermeiro, um cirurgião dentista ou auxiliar de saúde bucal, o técnico de enfermagem e o agente da própria comunidade, então cada comunidade tem o seu agente de saúde indígena. A nossa aqui é bem atuante ali nas duas unidades das duas comunidades da Cotinga. A organização deles é que as comunidades sejam encaminhadas ou sejam acolhidas por um polo base, a gente tem aqui no Litoral um polo base, tem uma extensão do polo base na verdade do Litoral e a sede da escola de Curitiba temos uma extensão aqui, e o polo base é que vai como se fosse uma unidade básica de saúde igual a gente tem aqui no município, a partir dela se encaminha para todos os processos do SUS, se precisa de especialidade, exame, qualquer tipo de procedimento como é feito na unidade básica, só que o primeiro contato sempre é feito através desse polo base, qualquer ação que até a própria Secretaria Municipal queira fazer a gente pede uma autorização para o DISEI pra conseguir ir até essa comunidade, não podemos ministrar nada, nenhum medicamento, nenhuma ação de prevenção sem informar a esse distrito sanitário. Eles têm a casa de saúde de apoio ao índio que fica em Curitiba, aqui no Litoral não tem nenhuma. No âmbito da Secretaria Municipal conseguimos prestar o apoio que a lei permite que a gente preste, e incluindo os investimentos que fazemos, por mais que não tenha uma unidade de saúde de polo base completa aqui, o município com recurso que recebeu. **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde):** - “Recursos remanescentes da antiga FUNAI, nós pegamos esses recursos e através de um processo com a comunidade e também com o DISEI, também com a SESAI, nós construímos essa unidade e entregamos pra repassar esse recurso que na época a

gente recebia pra cuidar da saúde indígena, estamos devolvendo esse recurso através da unidade básica e todos os equipamentos que foram colocados lá.” **Ghislayne Correa (SEMSA):**

- “É feito o atendimento a oitenta indígenas nas suas aldeias. Entregamos a Unidade Caraipapaí, que foi entregue no ano passado ali na Cotinga, com todos os equipamentos dentro, sala de vacina, sala de procedimentos, odontologia, consultório médico e toda estrutura física dentro da unidade de saúde. Temos o acesso e a oferta aos cuidados de saúde primária, é um desenvolvimento de um sistema eficaz que garanta o acesso regular e equitativo aos cuidados de saúde em que todas as nossas unidades do território municipal elas são orientadas a receber, a SESAI ela tem agora essa sede que a gente entregou, e eles tem uma equipe itinerante desse polo base que vai até as aldeias, mas às vezes acaba que tem uma ausência de profissional, eles tiveram ausência de médico por um tempo, algumas comunidades não aceitam o dentista que está lá, outra já aceita, é todo um processo deles que a gente não discute aqui, mas o que a gente faz pra dar apoio? A gente acolhe esse usuário em todas as nossas Unidades. Estamos orientando que quando aparecer um indivíduo da comunidade indígena, a gente vai fazer o atendimento, não vai negar o atendimento, mas a responsabilidade ainda é a SESAI, porém, a gente dá essa assistência, então todas as Unidades estão orientadas e quando a gente tem campanhas, prevenção, devidamente informado ao distrito sanitário conseguimos levar até as comunidades como foi em outras situações, vacina, tudo que a gente faz na epidemiologia, na dengue, a gente acaba levando até as comunidades. Como eu falei pra vocês, a Unidade Básica do Município, faz a entrada do usuário e dali a gente vai distribuindo para as especialidades, exames e tudo, e isso é a mesma coisa com a comunidade indígena, a partir do momento que a DISEI e a SESAI elas veem a necessidade de um exame ou de um serviço é passado para o nosso departamento de assistência em saúde e acaba sendo incluído na nossa rede de atenção, e aí é o mesmo procedimento dos usuários de todos os bairros: encaminha, informa a data e informa sempre para a SESAI, nunca para o usuário direto, informa para a SESAI e eles programam em como estar fazendo a locomoção e quando precisa a gente dá um apoio, vamos buscar com o barco, leva uma ambulância sanitária, mas geralmente eles se acertam por lá, só quando realmente tem um problema de logística que a gente dá o apoio mais sempre quando solicitado. O fluxo deles só repetido, isso é nacional, é de responsabilidade da União, sai da aldeia a informação, passa pelo polo base e ele distribui pra incluir no sistema do SUS e tem o apoio das casas de saúde indígena. Só lembrando o nosso fluxo do município que seria como uma Unidade Básica, no caso ali vem do polo base da SESAI, a gente faz a recepção, anexa a documentação desse paciente, encaminha para o departamento de saúde, o departamento vai incluir esses pedidos de serviços, exames, procedimentos para a nossa rede e aí essa documentação é entregue para a enfermagem da SESAI que é o nosso contato direto. A gestão das doenças endêmicas também é de apoio e sempre conversando com o pessoal da SESAI pra gente elaborar o plano de ação mais adequado. Se tem alguma epidemia, se tem algum tipo de rastreio que temos que fazer, como foi o caso das aves, a gente entra em contato, planeja e faz a ação sempre em conjunto, não entra sozinho nas comunidades. O acesso contínuo também a rede de medicação, toda essa medicação que é passada pelos especialistas ou até pela própria SESAI chega aqui nas nossas farmácias e fazemos a distribuição, às vezes é diretamente, alguns vem buscar aqui, mas a

maioria das vezes a equipe da enfermagem, além do que eles têm a medicação que é repassada pela União, mas quando necessita a enfermeira pega aqui na nossa Central de Distribuição e cedemos essa medicação. Quando tem uma urgência e emergência? Geralmente a SESAI, tem já o seu barco e vai buscar, mas as comunidades elas reclamam bastante que às vezes não conseguem contato com a própria equipe da SESAI aí entram em contato com a gente, quando conseguimos a gente atende, mas a responsabilidade desse transporte é através do SAMU, às vezes temos dificuldade com a questão do telefone do SAMU, mas se conseguir, fazemos essa ligação entre os serviços ou se é muito urgente mesmo a gente acaba colocando no nosso humilde barquinho e trazendo e aí consegue fazer o transporte do SAMU por terra que é mais fácil, porque acredito que o SAMU também está sem lancha e acaba dificultando também o trabalho, seria um ponto a averiguar. Em resumo é isso, a situação na aldeia é informada a SESAI e eles entram em contato ou na própria aldeia entra em contato com o SAMU que encaminha pra UPA ou Hospital Regional e de lá ele faz as devidas regulações para os serviços que forem necessários. Acho que é o resumo do serviço é esse, o que a gente consegue fazer aqui no município a gente faz.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Então pessoal, nós recebemos essa demanda como também a Secretaria Municipal recebeu a demanda da Defensoria Pública do Paraná, mas como vocês viram a responsabilidade é do Governo Federal através da SESAI, Ministério da Saúde, SESAI, DISEI, então caso eles necessitem de algum atendimento eles têm que fazer isso através da Defensoria Pública Federal porque eles têm que encaminhar essa demanda pra quem é responsável do setor. Então o respondemos, com o auxílio da Secretaria, a gente perguntou pra Secretaria qual era a informação sobre isso, quando recebemos a informação deles fizemos a nossa resposta, então quero realmente agradecer. Caso eles precisem de alguma coisa, eles têm que solicitar isso a DISEI, Ministério da Saúde em Brasília, então quem responde pra eles em relação a isso é a Defensoria Pública Federal e não a estadual. Já respondemos, isso deve finalizar, porque como é uma demanda federal tem que ser encaminhar pra lá. Aproveitando essa questão, a parte de medicamentos também é responsabilidade federal, então hoje devido à Lei Federal 8080, 8142 e o Decreto 7508, medicamentos não padronizados na relação nacional de medicamentos, a demanda é do Governo Federal, por isso que muitas vezes houve diminuição, o estado do Paraná teve uma diminuição da demanda judicial porque a demanda agora é contra o Governo Federal. Então todos que precisam de medicação que não está na rede tem que entrar contra a União, então são a Defensoria Pública Federal e o Ministério Público Federal que fazem esse encaminhamento.” **José Dougiva (ABEAP):** - Alguma pergunta sobre o assunto? Delphim pode fazer. **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** - “A FUNAI existe no município?” **Nilson Nishida (CRF):** - “Não, a FUNAI não tem mais e nem a FUNASA, na verdade.” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde):** - “na época que ela existia foi repassado alguns recursos para o município e isso ficou numa conta específica e havia uma discussão na época em que fazer com esse recurso. Parece que foi a própria comunidade indígena que inicialmente queria que fizesse um polo do tipo A ou B ou C e na época da outra gestão do Edison Kersten eles não chegaram a um consenso. Nessa gestão desde 2017 nós fizemos reuniões com eles da comunidade, eu tenho registrado isso inclusive, e daí nós chegamos à conclusão que o melhor seria fazer uma Unidade Básica pra repassar pra eles esse recurso e a partir do momento que a

gente fez a construção e deu tudo certinho, a gente fez a entrega oficial dessa Unidade pra SESAI tanto que houve o recebimento das chaves.” **Nilson Nishida (CRF)**: - “Foi entregue ao Conselho o Delphim estava lá, temos posse também desse documento, se alguém quiser ver.”

Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde): - “Estava lá parado na conta aquele recurso e a gente só podia utilizar com a saúde indígena, só que a gente precisava da decisão deles do que a gente utilizaria, daí houve essa dissidência, de um queria uma coisa, outro queria outra, quando chegaram no consenso da unidade, falei, opa, vamos aí.” **Luiz Delphim (SINDIPETRO)**: - “Secretária, quero dizer pra senhora que estive na inauguração, o posto é coisa mais linda do mundo, só que se não me engano tinha uma representante da FUNAI lá junto com o grupo de enfermeiros, e está uma questão sobre o píer deles, as boias que está na justiça, que a FUNAI que estava correndo atrás disso aí. É porque eles queriam uma ação trabalhista, pra fazer a obra no interior da comunidade, tinha uma ação trabalhista e iam retirar o píer, as boias, também não sei se aconteceu, se não aconteceu, por isso que eu estou colocando pra senhora pra ver se a gente pode.” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde)**: - “Tem uma promotora federal que está tratando desses assuntos das comunidades tradicionais, eu não lembro o nome dela. A Gislaine participou de algumas reuniões e não apenas nas questões de saúde, também nessas questões de acesso, tudo, eu não sei se a última reunião faz tempo que teve. E nessa reunião ficou pactuada também que nós construiríamos um protocolo, porque uma coisa é a responsabilidade ali dentro da Cotinga que a gente entende que é da SESAI e da DISEI, só que como a Gislaine falou, e aqueles indígenas que vem procurar saúde aqui no município? Então, nós pactuamos que nós faríamos um protocolo, razão pela qual pedi pra inserir nessa reunião. Porque se tem uma coisa que nós estamos fazendo aqui na saúde é disponibilizar esses protocolos no site do município, todos os protocolos estão ali, então eu senti falta de colocar essas informações no site, por isso que eu pedi pra que fosse o quanto antes, porque assim que vocês aprovarem a gente já coloca lá e fica a informação pra todos.”

Nilson Nishida (CRF): - “Pra esclarecer a FUNAI existe, só que a FUNAI é a Fundação Nacional Indígena ela não está vinculada ao Ministério da Saúde e sim diretamente ao Governo Federal gabinete direto do presidente. Por que antigamente ela entregava recursos pra Secretaria Municipal de Saúde? Por que a Funai não tinha equipe de saúde porque não era da área da saúde, a FUNAI cuida de todo o resto, por isso que talvez cuide do trapiche lá da ilha, é responsabilidade deles mesmo porque a FUNAI cuida do todo o resto. Então só que agora a o Ministério da Saúde criou a SESAI/DISEI que cuida da saúde, que deve ter contato com a Secretaria Municipal de Saúde. O restante das coisas da FUNAI nós não temos contato porque não é pertencente ao Ministério da Saúde, então descendente não vai chegar informações pra Secretaria Municipal de Saúde, deve chegar pra outra Secretaria, alguma coisa assim vinculada. Talvez se tiver alguma coisa que a Prefeitura possa ajudar, deve ir direto pro gabinete do Prefeito e não da Secretária de Saúde.” **José Dougiva (ABEAP)**: - Conselheiros isso tem que ser votado, acho que já foram feitas as observações, já foram feitas as perguntas e vamos pôr em votação. Se estiver de acordo permaneça como está, quem se abstém ou é contrário se manifeste. Como não houve manifestação foi aprovado. Vamos ao item 6 Ofício nº. 1.828/2023 – SEMSA. **Nilson Nishida (CRF)**: - “Esse ofício é para informações, ele foi recebido da Secretaria Municipal de Saúde, com a proposta de implementação da limitação da

vacina BCG, ao um nascimento nos hospitais do município, se o conselho é a favor ou não. Como técnico da saúde, responsável pela distribuição de vacinas aqui na região eu acho até ideal, inclusive uma briga minha com o hospital Regional, isso eu falo abertamente porque fui eu que fiz essa demanda de deixar os soros antivenenos nos hospitais, foi uma briga muito grande com o hospital até a diretoria na época aceitar essa questão, porque é um atendimento muito mais rápido, o paciente já é referenciado pro nosso Hospital regional do Litoral, se você entrar no site de envenenamento por animal peçonhento vai indicar o Hospital Regional Litoral, então não tem lógica a gente deixar um tratamento lá de urgência e emergência, a mesma coisa com a vacina, temos tido bastante reclamação que as pessoas vão ao posto, tem que agendar e as pessoas não retornam, o frasco tem várias doses e os nascimentos são espalhados no nosso município, então, realmente, se ficar no hospital vai facilitar, vai concentrar, porque não é só o Hospital Regional, isso será para os hospitais privados que o SUS também faz parte, então toda criança que nascer na cidade terá acesso a essa vacina. Algum conselheiro gostaria da palavra e se houve resposta Secretária?” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde):** - “É bom fazer essa reunião porque agora eu pego a cópia dessa ata e encaminho ao Hospital Regional.” **Cristiane Bariatto (HRL):** - “Foi pactuado isso?” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde):** - “Como eu já senti em outras reuniões que houve um, eu quero escolher uma palavra certa, mas que não olharam com bons olhos no hospital, então eu estou fazendo que nem aquele filho que quer sair e manda o coleguinha pra pedir junto pro pai, nesse caso eu estou pegando o Conselho pra me ajudar, tem o Ministério Público aqui também. Vocês já aplicam uma outra vacina lá no Hospital Regional nos nascidos vivos, não aplicam?” **Cristiane Bariatto (HRL):** - “O que foi determinado em protocolos e definido em pactuações. O que a gente tem que ver é justamente isso, porque o hospital ele serve pra atender a comunidade, então quando determinado a gente vai fazer.” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde):** - “Eu vou colocar em pauta, na próxima reunião isso, mas eu já vou com essa documentação de agora, com essa ata. Tem aquelas crianças que vão nascer nos hospitais e vai ter aquela criança que vai nascer em outra cidade, mas que também moram em Paranaguá, então a ideia é centralizar a nossa vacinação na Gabriel de Clara, pra toda a vacinação BCG ser lá e aquelas crianças que nascerem nos nossos hospitais já fazerem essa aplicação pra gente não perder, é a subcutânea primeira dose.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Ela tem que tomar quando recém-nascido, o que acontece hoje é que sai da maternidade, tanto do Hospital Regional, Clínica São Paulo e vai quinze dias após, só que como esse frasco pra informação de todos tem vinte doses. Um posto de saúde nosso pra juntar vinte doses tem que juntar várias crianças nascidas na mesma época e acaba perdendo dose, e o que está acontecendo é que as mães não estão retornando no agendamento, então fazendo no hospital seria muito mais vantajoso.” **Cristiane Bariatto (HRL):** - “Isso tem que ser determinado, pactuado e feito curso justamente para os municípios já estarem.” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde):** - “Pede pra responderem meu ofício dizendo que se for pactuado a gente faz.” **Cristiane Bariatto (HRL):** - “Eu vou ver, o Emerson volta semana que vem, a gente já faz uma reunião, poderia fazer lá no hospital, né?” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde):** - “Isso, pra gente não perder essas doses que são tão importantes. No nosso caso a gente acaba centralizando na Gabriel de Lara até porque nós estamos tendo atendimento

505 pediátrico na Gabriel de Lara, então a criança já passa pela consulta puérpera, já faz toda
506 análise, passa pela pediatria e já faz a vacina, esse é o curso normal, agora vacinando também
507 os hospitais.” **Cristiane Bariatto (HRL)**: - “Só que tem que ser pactuado, você sabe.” **Lígia**
508 **Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde)**: - “Eu sei, só que o Conselho tem força, razão pela
509 qual o ofício foi pra todo mundo e para o Conselho.” **Nilson Nishida (CRF)**: - “E o Conselho
510 prontamente colocou em pauta pela importância. Não sei se algum conselheiro discorda,
511 inclusive é uma demanda desse Conselho, vários conselheiros perguntam pra nós em relação a
512 vacina, são vários questionamentos, inclusive o horário de vacinação, então quando veio essa
513 pauta a gente já encaminhou apoio à Secretaria Municipal de Saúde, porque a gente já teve
514 várias discussões inclusive da vacina da covid, por isso colocamos em pauta. Algum conselheiro
515 tem opinião em relação a isso?” **Luiz Delphim (SINDIPETRO)**: - “Eu só queria saber a validade
516 dela depois de aberto o frasco?” **Nilson Nishida (CRF)**: - “No mesmo dia, infelizmente ela é
517 diluída, em quatro horas tem que ser descartado. **Luiz Delphim (SINDIPETRO)**: - “Eu acho que
518 tem que fazer mesmo através do protocolo e tentar aglutinar através do regional os outros
519 municípios.” **Nilson Nishida (CRF)**: - “Eu acho que se juntar todos os municípios no Hospital
520 Regional acho que tem um volume grande, mesmo no Hospital Paranaguá tem vários partos
521 durante o dia e durante a semana, então vai otimizar bastante e aí a gente vai pegar a
522 população, porque a gente tem que pegar cem por cento da população, não é só a população
523 diretamente do SUS com o Hospital Regional do Litoral, a vacinação no nosso programa de
524 vacinação é pra todos os municípios, não interessa se ele vai veio da rede privada ou da rede
525 pública, por isso que nesse caso podemos deixar as vacinas na Clínica São Paulo, no Hospital
526 Paranaguá, em atendimentos privados, até porque eles tem que obrigatoriamente prestar
527 contas todo mês a Secretaria Municipal de Nascidos Vivos.” **Cristiane Bariatto (HRL)**: - “É
528 interessante porque o Hospital regional ele é gerido pela Fundação Estatal, eu acho
529 interessante isso ser direcionado a todos os outros hospitais, porque veja, o ano passado
530 nasceram dois mil vivos, duas mil crianças no Regional, é bastante, facilitaria muito.” **José**
531 **Dougiva (ABEAP)**: - Vamos passar para o item 7 Informa visita nas UBS realizadas no dia 14 de
532 julho de 2023. “Eu e o Nilson fizemos, também convidamos alguns conselheiros pra ir conosco,
533 mas não puderam. Eu fui com o Nilson no dia quatorze, parte da tarde, começamos pelo
534 Valadares. Valadares ele é um posto já acredito que muitos saibam aí como está o curso, com
535 as condições precárias, deve estar no cardápio pra reforma o Pronto Atendimento Rodrigo
536 Gomes, e nós ficamos até surpresos porque são duas equipes lá, dois médicos bem tranquilos,
537 não tinha nenhum atendimento ficamos quarenta minutos e não teve um paciente,
538 conversamos, vimos as necessidades do postinho, não teve um paciente, perguntamos pra
539 responsável sobre o aparelho de ultrassom, a informação que tivemos que tem o aparelho,
540 mas não tem o profissional adequado pra fazer o trabalho que seria um profissional médico, e
541 não tem. Ficamos uns trinta, quarenta minutos esperando até porque queríamos ver com os
542 pacientes não tinha ninguém, então naturalmente o pessoal não estaria procurando o posto.
543 Fomos na UPA, conversamos com a responsável, tinha uma mais ou menos umas oito pessoas
544 pra serem atendidas na sala, visitamos todas as salas estava tudo em ordem e perguntamos
545 por que as vezes aquilo enche e fica e ficam reclamando? A informação que tivemos da
546 responsável é que a maioria das pessoas vão nas unidades pra se consultar, chega lá tem dez,

547 quinze pessoas na frente, eles correm pra UPA, é onde há o tumulto e fica cheio, foi o que nos
548 passaram. Esperamos ali também mais ou menos uns trinta, quarenta minutos pra ver,
549 perguntei sobre o revezamento dos médicos que fui informado que eles paravam todos pra
550 almoçar, seriam nove médicos que teriam ali, nós visitamos e estavam atendendo, tudo
551 normal e não chegamos a conversar com os médicos porque justamente naquela hora
552 estavam todos em atendimento. Falamos que íamos conversar com a responsável pela FASP
553 sobre a UPA, mas a princípio foi isso e que o pessoal, inclusive hoje, Secretária, não sei se
554 procede, tem umas equipes de saúde, visitando os bairros e fazendo alguns levantamentos,
555 acredito que é pra evitar esse problema cadastrando as pessoas, porque o pessoal passou lá
556 em casa, e perguntei sobre o que era, e me informaram que estavam fazendo o cadastro do
557 pessoal e que dependendo da quantidade de pessoas naquele bairro, por exemplo, Jardim
558 Araçá estava passando para outra unidade, então eles querem centralizar cada bairro não sei
559 se procede e fazer ali tipo Vila Horizonte que pega ali o Eldorado e outros adjacentes a meta
560 seria fazer um posto ali pra que não houvesse deslocamento do Jardim Araçá pra outro, e eu
561 acredito que isso acontecendo deverá desafogar esses procedimentos com a UPA. A pessoa
562 tem a unidade no seu bairro chega lá na UPA e aquilo vai aumentando, mas na verdade não
563 vimos tumulto. Os profissionais estavam lá, disseram que não procede, que há o revezamento,
564 são nove médicos, e que quando uns saem pra almoçar outros ficam atendendo até porque
565 deve ser de direito. Fomos no Santos Dumont, foi falado aqui somente no elevador, mas o
566 Santos Dumont está bem organizado, chega o paciente tudo agendado, eles vão chegando tem
567 duas equipes atendendo, na verdade ficaram umas quatro, cinco pessoas, que geralmente a
568 pessoa idosa sempre chega antes. Ficamos ali uns trinta, quarenta minutos, perguntamos
569 sobre esse acidente, que foi nos passado informações e nós dissemos que iríamos voltar lá e
570 vamos voltar pra documentar isso além disso daqui. O Santos Dumont está bem organizado, o
571 pessoal bastante atencioso, conversamos com a responsável, sem tumulto ou sei lá se o dia
572 que nós fomos que não tinha. A Serraria já tinha tido um problema lá que o Nilson resolveu,
573 ele poder falar isso que aconteceu lá com o médico lá. Fique à vontade.” **Nilson Nishida (CRF):**
574 - “A gente ainda tem dificuldade com alguns médicos, a equipe da UPA nos informou, que de
575 vez em quando sai nas notícias que infelizmente todos os médicos saem no mesmo horário
576 para almoçar e são teimosos, não querem fazer o revezamento conforme o planejamento da
577 FASP, então a gente já pediu pra que seja informado para podermos auxiliar em relação a isso.
578 Eu tive um problema com o médico do Serraria do Rocha que não quis fazer as receitas do
579 paciente de uma criança com convulsão grave, não é nem do atendimento da Atenção Básica,
580 é da Atenção Especializada, então é um atendimento de alto nível que caso a pessoa não tome
581 medicação, vai parar no hospital, que já são casos bem graves, mas prontamente o doutor
582 Adão aqui na Secretaria de Saúde me atendeu, inclusive solicitou ao médico que não faça mais
583 isso e atenda bem os usuários e prontamente o doutor Adão fez todos os receituários da
584 paciente para que ela não ficasse sem a medicação, encaminhei a minha equipe para fazer a
585 entrega do medicamento, o doutor Adão tem sido muito solícito em relação a essa questão de
586 conversar com os colegas, que façam um atendimento melhor, então se vocês tiverem alguma
587 reclamação, alguma coisa em relação a médico nos repassem que a gente vai passar para o
588 doutor Adão que como médico ele vai dar um apoio, até pra que a Secretaria possa ter

providências também através da lei, possa fazer a demissão desse funcionário e contratar um novo que atenda as nossas necessidades, então o doutor Adão tem sido muito solícito assim como a Coordenação da Atenção Primária. Eu estive aqui na Secretaria pra resolver o problema dessa criança e prontamente resolvemos, tem algumas discussões aí de alguns médicos em questão de receituário, melhorou, a gente teve a mudança da chefia da farmácia, fizemos a reorientação, de talvez deixar sem data, conforme a legislação, as possibilidades da legislação, a gente fazer uma melhor forma pro paciente ter acesso a medicamento. O doutor Adão, coloco aqui a Secretária, solicitou a mim como representante da Regional de Saúde e também com o farmacêutico, fazer um treinamento dos médicos. Eu estou só aguardando, verificando a possibilidade de finalizar a contratação dos médicos e também fazer o agendamento com as unidades de saúde que a gente possa fechar um dia pra fazer o treinamento com esses médicos em relação a distribuição de medicamentos e também em relação até a farmácia especializada que alguns protocolos mesmo de níveis mais graves o médico do posto de saúde pode acompanhar e pode fazer a renovação, passando só pro especialista a cada dois anos, a cada uma vez por ano, que desafoga também o encaminhamento de pacientes pra fora de Paranaguá, fazer todo esse treinamento com eles pra preenchimento da documentação correta pra que o paciente não precise retornar quatro, cinco vezes na unidade de saúde pra finalizar o atendimento dos documentos. Tem uma questão da UPA que a enfermeira nos mostrou que infelizmente alguns usuários da unidade já arrancaram o painel da sala de espera do atendimento. Se vocês souberem de algo nos informem para tomar as providências necessárias. Temos que ter o cuidado com as nossas unidades, são novas, várias foram inauguradas agora, a gente precisa preservá-las, mas também se a comunidade não nos ajudar fica difícil, provavelmente feito por uma criança é uma questão que os pais tem que cuidar, teve uma situação em que a mãe deu a canetinha e a criança desenhou um avião inteiro, na unidade de saúde, inclusive na UPA recém inaugurado está com o painel todo rasgado por causa disso e isso fica na sala de espera onde não ficam os profissionais de saúde.” **Silvano Fernandes (SISMUP)**: - “Não tem Guarda Municipal que fica lá na porta?” **Nilson Nishida (CRF)**: - “Não, é na sala onde só fica os usuários do atendimento, a Guarda Municipal fica na entrada principal, por isso que a gente precisa que vocês usuários verifiquem uma situação dessas chamarem a Guarda Municipal. Que possamos manter o posto o mais certinho possível.” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde)**: - “Vamos lembrar que é uma questão de cidadania, tem de fazer uma campanha pra fazer a população entender que o próprio público tem que ser cuidado por todos e não destruído por todos. Eu vou ver isso, de tirar fotos e a gente fazer uma campanha de conscientização. O ideal seria a gente não ter que chamar a segurança por conta disso.” **José Dougiva (ABEAP)**: - Temos o item 8 Assuntos Gerais, alguém tem algum questionamento, alguma coisa pra questionar em assuntos gerais? **Waltencir de Oliveira (STIA)**: - “Sobre o posto de saúde do Bangu que está desativado, tem alguma previsão de algo pra ele? Como o próprio presidente disse que o Jardim Araçá está com uma demanda grande, o Bangu sendo reativado não poderia desafogar?” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde)**: - “No momento ele está sendo utilizado como arquivo. Nós estamos com um processo de digitalização de todas as nossas informações, a gente tira de lá e digitaliza, eu estou falando de informações antigas, as de

631 agora estão no sistema. Foi retirado de lá porque eu não sei se você vê ele está bem embaixo
632 da BR, então pra evitar qualquer acidente ali provavelmente ali vai virar uma praça mesmo. Eu
633 consegui desativar tudo por conta do espaço dele que não é o ideal para o próprio público.
634 Agora pra gente fazer a análise de construção de outras unidades de saúde a gente tem que
635 fazer isso mesmo é catalogar através de todos os nossos agentes comunitários de saúde,
636 verificar aonde a população cresceu mais e ali aquela unidade não contempla mais e verificar
637 qual é a opção ou pega e amplia a unidade para deixa-la adequada pra ter mais uma equipe ou
638 fazer uma nova unidade, só que não é só isso, você tem que fazer uma análise do impacto dos
639 recursos humanos, se vamos conseguir custear essa unidade nova, porque construir é muito
640 mais fácil, por mais complexidade que tenha, é muito mais fácil você construir e mais difícil
641 você manter, porque os recursos de custeio eles vão durar enquanto durar a unidade. Então
642 hoje em razão do nosso limite prudencial eu não consigo contratar mais ninguém, houve uma
643 queda na arrecadação do município que não me permite ampliar mais, só que tão logo isso se
644 modifique e a gente consiga, seja através da questão dos médicos, que a gente fez a adesão ao
645 Mais Médicos de coparticipação, se a gente conseguir que venham todos esses médicos,
646 conseguimos colocar mais equipes. Naquelas unidades que a gente já tem a gente já ampliou.
647 Um exemplo é a Alexandra, tem o Santos Dumont, Vila Guarani, são unidades em que a gente
648 no caso dessas duas últimas a gente construiu com a possibilidade de ter mais uma equipe. No
649 caso de Alexandra a gente ampliou, Jardim Iguaçu acho que nós vamos ampliar também, logo
650 nós estaremos vendo pra onde que a gente vai conseguir ter o atendimento ali no bairro,
651 porque vai passar por uma reforma e ampliação a unidade e como é uma unidade muito
652 grande no sentido de usuários, nós estamos vendo um plano A, B, C, D pra gente deixar a
653 assistência no bairro. A gente tenta procurar casas que possamos alugar, mas é aquilo, às
654 vezes a casa é perfeita, daria pra ser uma unidade, mas a documentação não é, porque se não
655 estiver com os dois, ela ter a capacidade de ser uma unidade temporária e ter a documentação
656 certa, a gente tá procurando unidades da saúde do município pra adequar.” **Nilson Nishida**
657 **(CRF):** - “Pessoal vocês viram que finalizou as Conferências, nosso ato maior aí de
658 normalmente de quatro em quatro anos, a Conferência Nacional foi realizada no início do mês,
659 então a partir desse mês temos que discutir nossas propostas, que nossos delegados na nossa
660 Conferência Municipal fizeram e também os encaminhamentos que deram na Estadual e na
661 Nacional, vou solicitar a Secretária Executiva que encaminhe pra vocês tanto o relatório
662 municipal com as propostas, o relatório estadual e o relatório nacional, inclusive o próprio
663 Conselho Nacional de Saúde já emitiu uma resolução dizendo a perspectiva em relação a
664 alguns assuntos, podemos ler e verificar junto com as nossas propostas municipais se tem
665 algum programa do Governo Federal, do Governo Estadual que se engloba nessa questão pra
666 gente discutir junto à Secretaria Municipal de Saúde a implementação dessas propostas, não
667 ficamos um sábado durante a manhã inteira discutido pra não encaminhar essas propostas,
668 então peço a todos os conselheiros que leiam atentamente, a gente vai solicitar também que
669 encaminhe aos delegados que não são conselheiros, entidades novas, vamos convidá-los nas
670 próximas reuniões para estarem conosco discutindo essas propostas, encaminhar e discutir
671 com a própria equipe da Secretaria de Saúde. Então peço, por favor que todos leiam os
672 documentos e a gente possa discutir nas próximas reuniões, isso vai ser ao longo do tempo,

673 até porque tem proposta que a gente tem que verificar recursos financeiros, tem que verificar
674 com a equipe técnica da Secretaria de Saúde se há possibilidade de fazer, provavelmente a
675 proposta vai ser mais fácil, propostas um pouco mais difíceis de ir pra votação, mas precisamos
676 fazer isso. É uma coisa que anteriormente a gente não fazia muito em relação a isso, de fazer
677 uma releitura dessas propostas e tentar implementá-las, o próprio Governo, o Conselho
678 Nacional fez a discussão agora e prontamente fez essa resolução pra dar encaminhamento pra
679 que o relatório fique lá parado e aquilo que a gente discutiu naquela manhã de sábado não vá
680 pra frente. Se os conselheiros tiverem projetos ou discussões que possam já trazer alguma
681 questão em relação a isso, por favor encaminhem a Secretaria Executiva que já encaminhamos
682 para todos e discutir na reunião.” **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** - “Sobre o que a Secretária
683 falou do contingente de recursos que caiu no município, de arrecadação, eu sei que é meio
684 difícil, mas não é impossível, pra gente pegar o início desse ano até o meio do ano ou até
685 quando a senhora puder apresentar, o que foi arrecadado esse ano com o que foi arrecadado
686 no ano passado ou a quatro anos atrás?” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde):** -
687 “Esse ano a gente começa a fazer os relatórios quadrimestrais.” **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** -
688 “Devido a troca do Governo Federal e a troca de Gestão de um ano pra outro. Se a senhora
689 puder, quando puder fazer essas duas apresentações, a quantidade do que caiu de
690 arrecadação, que eu acho que era importante.” **Lígia Cordeiro (Secretária Municipal de**
691 **Saúde):** - “Delphim, só lembrando que esse orçamento desse ano ainda é da gestão passada.”
692 **Luiz Delphim (SINDIPETRO):** - “Exato, não, só pra gente se prevenir também, porque se houve
693 queda na arrecadação federal pra nós correr atrás também. Gostaria de pedir a Secretária e ao
694 Presidente que chamasse a gente antes pra gente tomar pé do que está acontecendo e
695 providenciar o que a gente pode participar junto com o Sindicato, tudo isso, pra não deixar pra
696 daqui trinta dias.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Tá. Uma convocação extraordinária. Com certeza
697 vamos providenciar.” **José Dougiva (ABEAP):** - Pessoal, vamos encerrar então agradecendo
698 mais uma vez a presença de todos e esperando nos encontrarmos aqui na última segunda-feira
699 do mês de agosto ou se houver uma extraordinária. Não havendo mais nada a tratar deu por
700 encerrada a reunião, e eu Valeska Nascimento Ragazzom Tizzoni, redigi e digitei a ata que vai
701 assinada por mim e pelos demais presentes.